O PARAHYBANO

07 DE OUTUBRO DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
SEXTA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
Capital.—Por tres mezes..... 3$000
Interior e Estados—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 185

Apostata, sim!

O aranzel que no n. de 1 do corrente publicou o sr. Alvaro, o infeliz governador deste ainda mais infeliz Estado, para provar a sem rasão daquelle pungente telegramma a si dirigido pelos seus collegas da escola superior de guerra sobre a mudança da bandeira nacional, que s. s. tão pressurosamente acceitou, merece certamente uma resposta; mas não somos nós quem vamos dal-a, e sim aqualles a quem o degenerado discipulo de Benjamim Constant agarrou-se para defender-se.

Depois de historiar ligeiramente as phases do positivismo no Brasil, isto é, depois de fazer e affirmar o que justamente tinhamos feito e affirmado em artigo anterior, disse o *Correio Official* que o sr. Alvaro Machado «como alumno da escola militar do Rio de Janeiro, e mais tarde, como lente cathedratico do mesmo estabelecimento nunca professou o positivismo orthodoxo, nem aos representantes deste ligou-se em qualquer ordem de aspiração.»

Acceitemos, pois, isto como verdade: que o sr. Alvaro Machado nunca professou *o positivismo orthodoxo*; logo acceitou e fez parte dos que, com Benjamim Constant, deixaram a orthodoxia de Comte e acceitaram as modificadoras doctrinas dos discipulos do fundador da religião da humanidade e especialmente do sr. Laffite e foi isto justamente o que affirmamos! E certamente que a circumstancia de haver sido o sr. Alvaro discipulo de Benjamim Constant prepondera neste mesmo sentido, e foi suppondo que s. s. ainda professava as doctrinas positivistas admittidas por Benjamim Constant que ao sr. Alvaro dirigiram-se os seus collegas Villeroy, Gomes de Castro e outros; e quando esperavam encontrar nelle o antigo collega, o discipulo fiel de Benjamim Constant, esbarraram-se com esse homem sem crenças, sem fé e sem principios, e não podendo conter-se atiraram-lhe a face aquellas phrases, que o são ao mesmo tempo de despreso e dó e que hão de sempre queimar as carnes do sr. Alvaro Machado:

Discipulo degenerado de Benjamim Constant, sempre fostes muito subserviente aos poderosos!

« Ainda ultimamente, continúa o *Correio Official*, o pontifice da grey, o sr. M. Lemos, declarou que desde 1892 o sr. Benjamim Constant abandonara o centro e no Rio acaba de ser publicado pelo *cardeal-secretario da igreja*, o sr. Teixeira Mendes, em forma de biographia do illustre morto, um opusculo em que lhe são negadas até as boas qualidades dos homens vulgares.»

O sr. Alvaro Machado não conhece a obra do sr. Teixeira Mendes; cita-a de oitiva e attribue-lhe conceitos e juizos que não foram externados pelo autor.

A biographia de Benjamim Constant escripta pelo sr. Teixeira Mendes compõe-se de 2 volumes em 8º dos quaes já se acha publicado o primeiro que tem 526 paginas; e vejamos agora como o proprio sr. Teixeira Mendes vai rebater todas as cavillosas asserções do sr. Alvaro.

« Como é sabido, *divergencias* essenciaes, no modo de apreciar a conducta que Augusto Comte impôz actualmente a seus discipulos, havião determinado affinal entre o Apostolado Positivista do Brazil e o illustre morto um rompimento completo de relações, que durou até a insurreição republicana. Reatadas a 13 de Frederico de 101 (17 de Novembro de 1889), não foi possivel darlhes a plenitude de outras epochas, em virtude mesmo de nossas respectivas situações anteriores, apezar do tal facto haver determinado, de nossa parte, uma sincera reconciliação, de cuja reciprocidade estavamos intimamente convencidos. (R. Teixeira Mendes.—*Benjamim Constant.—Esboço de uma apreciação synthetica da vida e da obra do fundador da Republica Brasileira*. Rio de Janeiro. Março de 1892. Vol. I. Prefacio—pagina IX.)

Proclamada a republica vejamos como recebeu Benjamim Constant os membros da igreja positivista orthodoxa e o que lhes disse:

«Benjamin Constant recebeu-nos com a mais tocante effusão. Ao saber que o Apostolado Positivista queria falar-lhe, encaminhou-se para a sala, procurando-nos entre a multidão com olhares anciosos; e a sua physionomia irradiou-se quando vio o estandarte regenerador. Narrou-nos quanto fizera pela Patria e a Humanidade; pintou-nos commovedissimo os esforços que teve de exercer sobre si para resignar-se a expor a sorte de sua familia aos azares de uma revolução. Chegara a pedir aos seus que não lhe maldissessem a memoria. Alludio com extrema gratidão aos compromissos de completo devotamento de seus discipulos e camaradas, documentos que conservava como preciosas reliquas para legar a sua familia.

. . . . . .

«Terminando o seu longo discurso proferido no meio de uma multidão que enchia a sala e o acotovelava, Benjamin Constant declarou que a *Republica não podia encontrar melhores bazes de que na Religião que se resume na formula: O Amor por principio e a Ordem por base; o Progresso por fim;* nem melhores guias que nós, a quem se referio em termos excessivamente elogiosos.» (Ib. pag. 353—364.)

«Apenas, porém, foi decretada tornou-se a bandeira republicana alvo de criticas pueris por parte de gente que suppõe que um emblema nacional é uma cousa secundaria. Semelhantes criticas não terião todavia tomado as proporções de uma verdadeira campanha se não fossem as intrigas de alguns jornalistas clericaes e sebastianistas. Mas os discipulos de Benjamin Constant, que nos tinhão vindo felicitar pela adopção de bandeira republicana, prestarão-lhe o mais decedido apoio contra tão indigna caballa. (Ib. pag. 367—368).

«O orador quer que se accentue cada vez mais a confiança nas intenções do governo do exercito e sobretudo dessa mocidade educada na doutrina humanitaria que teve como dogma: o *Amor por principio e a Ordem por base; o Progresso por fim* (Ib. pag. 379. Discurso do biographado em um banquete politico depois de 15 de novembro.)

«Para explicar a insufficiencia de nossa intervenção junto a Benjamin Constant, cumpre ter presente o que acima dissemos sobre a perniciosa influencia do sr. Laffite. O fundador da Republica Brasileira jamais poude libertar-se completamente do ascendente desse sophista, attribuindo sempre as nossas divergencias a um exagero e quiçá a uma menor preparação mental. (Ib. pags. 118-119).

«Assim, pois, Benjamin Constant não attestou durante a sua phase politica uma simples adhesão á Religião da Humanidade, o prestigio de que gosa perante os homens honestos e criteriosos.

Agora acaba o juiz de direito de dar queixa por crime de injurias verbaes contra o delegado municipal. Vejam, portanto, a que ponto chegou o homem encarregado de administrar a justiça no cracter de primeira auctoridade da comarca.

Nos numeros seguintes d'esta folha vamos dando conta do estado anarchico em que se acha esta localidade, anarchia esta, feita pelas primeiras autoridades.»

Isto entretanto não é somente—politica;—trata-se de facto grave que diz com o interesse e segurança da sociedade. E' um supplente de delegado em pleno exercicio *que fere gravemente* um cidadão e nem ao menos a justiça local apparenta uma formalidade de corpo de delicto e processo, parecendo ser connivente n'esse attentado o proprio promotor publico!

O nosso collega deve apenas ser mais franco e responsabilisar por tudo isto o seu unico autor, o sr. Alvaro Machado que é quem verdadeiramente está anarchisando Campina Grande e todas as demais comarcas.

Não tarda que ao sr. dr. chefe de policia seja confiada a missão de ir aquella localidade apasiguar os povos, e de lá voltar deixando as cousas muito peiores, como succedeu da primeira vez.

Politica de Campina Grande

Viram hontem os nossos leitores, pela transcripção que fizemos do «Campinense,» o estado de anarchia em que se acha a comarca de Campina Grande, graças a *mistura-da* que alli fez o sr. Alvaro Machado, como tem feito em toda parte onde, por si somente, mette o bedelho.

Parece que a victima alli é o tenente coronel João Lourenço Porto, a julgar pelas seguintes palavras d'aquelle jornal:

« Ha pouco um cunhado do 1º. supplente do delegado em pleno exercicio, feriu gravemente a José da Costa com uma facada, e nem por moca formalidade se procedeu o exame de corpo de delicto, porque o tal supplente de delegado é um instrumento cego do dito promotor. No entretanto os nossos amigos estão sendo perseguidos com processos iniquos; os foreiros do nosso amigo tenente-coronel Porto sobresaltados, porque todos os dias o seu engenho é varejado a titulo de ser protector de criminosos e assim vae-se conseguem fazer elle perder bem que o congresso que vai brevemente tornar-se o juiz dessa causa, se tem membros incapazes de ser levados pela ambição do poder, conta todavia muitos outros que somente em ultimo recurso deixarão de satisfazer a vontade do governador por mais destituida que seja; todos sabem que ainda não ha muito esse congresso apresentou o nome do dr. Eugenio como candidato ao logar de primeiro vice-presidente do Estado, fazendo-lhe os maiores elogios e pouco depois negou-se a suffragal-o, simplesmente porque assim convinha ao dr. Alvaro; todos sabem portanto que se este revogou os limites de Serraria, não é daquelle congresso que se deve esperar uma resolução que não seja discutida e approvada no palacio presidencial.

Ninguem contestará que o congresso conta em seu seio caracteres os mais respeitaveis e que jamais se deixarão levar por qualquer sentimento que não seja o do dever, o da justiça; mas esses infelizmente não fazem maioria, são fracos para pôrem obice ás desarrasoadas pretenções do nunca assás censurado organisador do *partido republicano*. »

Limites de Bananeiras

Sobre o illegal decreto do sr. Alvaro Machado alterando os limites da comarca de Bananeiras, eis como externou-se o nosso collega do *Mirante* que se publica naquella cidade.

« E' possivel ou mesmo provavel que alguem enxergue exagero de nossa parte relativamente ao *modo* porque nos manifestamos acerca da situação politico-bananeirense. Entretanto vemos com desagrado que dia a dia são confirmadas as nossas previsões, sendo sacrificados os nossos mais respeitaveis direitos, sacrificada uma porção de homens, que se, politicamente não se recommendão pela estabilidade de convicções, pela orientação que imprimem aos negocios publicos, são, como particulares, merecedores de nosso estima e consideração.

O que ainda não podemos garantir é se o *modo* porque se manifesta o dr. Alvaro é influenciado pela malvadez ou se pela fraqueza. Vemos claramente como podem e devem ver todos que não se quizerem fazer cegos que bem tristes factos succedem á mudança de limites de Serraria para provar que o dr. Alvaro capricha em tornar conhecida a má vontade que vota aos seus representantes em Bananeiras.

Prova-o sobejamente a pouco curial explicação dada não ha muitos dias em palacio quando se lhe podia a revogação do decreto que alterou os limites d'aquella povoação. Disse s. exc. que tal decreto não tinha sido firmado com o intuito de fazer offensa; que o congresso em breve tomaria conhecimento da questão etc.

Ora, essa explicação está indicando de modo a não deixar duvida alguma que s. exc., que havia-se negado por diversas vezes a entrar no conhecimento da questão, allegando que o poder legislativo era o unico competente para isto, falta agora á promessa, dizendo que a pretenção seja apresentada no congresso, o que quer dizer que elle espera que seu acto seja mantido illeso. Sim, todos sabem que o congresso que vai brevemente tornar-se o juiz dessa causa, se tem membros incapazes de ser levados pela ambição do poder, conta todavia muitos outros que somente em ultimo recurso deixarão de satisfazer a vontade do governador por mais destituida que seja; todos sabem que ainda não ha muito esse congresso apresentou o nome do dr. Eugenio como candidato ao logar de primeiro vice-presidente do Estado, fazendo-lhe os maiores elogios e pouco depois negou-se a suffragal-o, simplesmente porque assim convinha ao dr. Alvaro; todos sabem portanto que se este revogou os limites de Serraria, não é daquelle congresso que se deve esperar uma resolução que não seja discutida e approvada no palacio presidencial.

Ninguem contestará que o congresso conta em seu seio caracteres os mais respeitaveis e que jamais se deixarão levar por qualquer sentimento que não seja o do dever, o da justiça; mas esses infelizmente não fazem maioria, são fracos para pôrem obice ás desarrasoadas pretenções do nunca assás censurado organisador do *partido republicano*. »

Sob o titulo—Réo do mesmo crime—escreveu *O Nortista* de S. José de Mipibú, Rio Grande do Norte:

«Ao governador deste Estado o «Povo» do Caicó traz conhecimento de que agentes fiscaes da Parahyba estão cobrando impostos de importação de generos conduzidos deste para aquelle Estado, contra o disposto no art. 11 da constituição federal.

Pois não sabe o collega que o illustre governador dr. Pedro Velho está fazendo o mesmo, cobrando 4%,—sob a invenção de estatistica commercial—de todos os generos que têem entrada neste Estado?

Não tem observado a resistencia legal do commercio do Natal, Penha e Mossoró, sem proveito algum?

O nosso governador é réo deste crime o não pode fallar ao governador da Parahyba a bem do povo deste Estado.

O povo que soffra até que tenhamos um *governo limpo e moralisado* que possa erguer a fronte. O actual é réo.»

Tendo os prejudicados com estes inconstitucionaes impostos levado o facto ao conhecimento dos senadores José Bernardo e Galvão, responderam estes com estes telegrammas:

«Proponham acção juiz seccional recurso tribunal federal.—*Bernardo.*

«Sciente. Aguardem providencias.—*Galvão.*»

Sim, appellemos todos para a justiça federal, e quando essa nos faltar...

GURINHEM

Escrevem-nos d'essa localidade: « Os negocios politicos por aqui vão tão mal dirigidos, que não podemos deixar de leval-os ao conhecimento do publico, para que este fique avaliando do caracter do pessoal que está exercendo as funcções publicas; e ao mesmo tempo das immoralidades e violações á lei praticadas por taes funccionarios.

São dignos de menção os actos praticados pelo 2º. supplente do juiz municipal (o escrivão da estação fiscal!) Luiz Cavalcante de Albuquerque.

Este individuo, que ha pouco tempo exercia aqui o cargo de 1º. supplente do subdelegado, praticou no exercicio d'aquelle cargo as maiores violencias.

E' assim que tendo denuncia do uma pobre viuva, porèm de familia, que uma filha tinha sido offendida por João Mudo, prometteu providenciar, como o caso exigia.

Como quer que, porém, o tal João Mudo fosse seu protegido aconselhou á este que procurasse alguem e lizesse com que se gabasse da infeliz moça, porém não encontrando o seu protegido quem á tal cousa se quizesse prestar, mandou-o retirar por algum tempo d'este districto, e nenhuma providencia deu sobre semelhante attentado á honra da infeliz moça.

Tendo o mesmo Luiz Cavalcante d'Albuquerque (conhecido por Lula) ingado uma creadinha, decorrido algum tempo, a mãe dá mesma foi bascal-a, por não a querer mais agasalhar; entretanto o tal Lula, em vez de entregar a menina, esbofeteou a mãe, e a botou de casa para fora, dizendo que não fallasse, pois para isto é que era subdelegado.

Não são somente estes os factos praticados pelo tal subdelegado, que como paga á tão bons serviços, foi promovido á 1.º supplente de juiz municipal!

Passando dous matutos de Cachoeira, de Guarabira, com cargas de aguardente, o ex-subdelegado, sem que tivesse indagado, se elles tinham ou não despachado as ditas cargas, reuniu uns capangas e mandou espaldeiral-os, o que foi cumprido, sem que os seos capangas dessem voz de prisão e procurassem saber se os referidos matutos tinham ou não pago imposto.

Bôa maneira de arrecadar imposto do pobre povo!!

Finalmente, depois de ter sido nomeado supplente de juiz municipal, recebendo uma denuncia falsa contra Firmo de tal, reuniu gente e mandou prendel-o, sem culpa formada; e sem haver flagrante delicto, e na occasião da prisão a sua gente espancou barbaramente ao dito Firmo, que sahio com diversos ferimentos, aos quaes não procedeu corpo de delicto, e nem deu providencia alguma para punição dos criminosos, ao passo que formou contra Firmo um inquerito e remetteu-o preso para a villa do Pilar.

Com a sahida do Lula da policia não melhoramos; porque o actual subdelegado é tambem o delegado, de sorte que ora assume o exercicio de um cargo, e ora o de outro conforme as conveniencias do momento.

Até outra vez.»

GLOSANDO

MOTE

Cahia redondo por terra
Por querer correr demais.

GLOSA

Teatando com *heroismo*
Affrontar a lata, a guerra...
O Gama na governança
Cahiu redondo por terra!
Quiz subir, mas desfirmou,
Correndo mesmo na cruz
Para não se erguer jamais.
Sendo apoz todo amarrado
E n'um *bambú* carregado
Por querer correr demais!

O PILOTO.

BRANDO

Veramos, breve, no congresso augusto
Scenas horriveis, degradantes, feias:
—Um boi vestido de casaca *fina*,
Luvas nos cascos, de cartola e meias!

E o vaqueiro
Gritando—*oi*—
Dará peiadas
No dito boi!

As galerias se encherão de povos
Que ver desejam um tamanho caso:
—Um boi no chiffre, carregando brunces
E nos *pezinhos* sapatinho raso!

E vai gritando
O bom vaqueiro;
Est-meu boi
E' do Monteiro.

Será um dia de alegria infinda
De grandes risos, de prazer sem par,
Quando, sereno, n'um concerto ameno,
Ao som da flauta o cujo boi dansar!

E haja palma
Da multidão
Até o bicho
Rolar no chão!

BELS.

RECADOS

Sr. P.—Não tenha cuidado: seremos mudos como um frade de pedra emquanto o sr. não mandar o contrario. Deixe estar que não espantaremos a caça ou antes a vaquejada.

Sr. Curioso.—Opportunamente saberá a origem d'esse utensilio em que se mette vélas de alumiar.

Sr. das galerias.—Parece-nos que não deve haver sessões preparatorias nem *fala de throno*, desde que as sessões da assembléa foram apenas adiadas.

Si o sr. Alvaro quer deitar falla-ção ou dirigir áquella corporação a Mensagem n. 2, deixe-o que, das manias d'elle é, certamente esta a mais innocente.

Sr. que ouvio.—São cousas da Bizerra. Se elle acha que todas as molestias agora são do coração e todos os homens têm o vicio de Alcibiades, é só pela mania de dizer alguma cousa.

Não sabemos se tudo quanto é molestia agora que apparece seja considerada do coração, mas essa lesão é tão commum entre nós como em outra qualquer parte, e se parece que actualmente ella tem aqui mais se desenvolvido, será porque esteja hoje por ventura melhor estudada ou porque não nos acautelamos contra suas causas determinantes.

Quanto ao outro ponto, se o sr. escrivão está magoado, comprehende o sr. que nós não temos culpa... absolutamente não temos...

Srs. de Mata Virgem.—Sim, senhores, quando quiserem ás ordens.

Santa Casa de Misericordia

Movimento do hospital do dia 6 de Outubro.

Existiam	61
Teve alta	1
Ficam em tratamento	60

Direitos do coração

Fremente, pallida de commoção, e com os *olhos marejados* de lagrimas, uma mulher de cerca de trinta annos, achava-se junto a porta da habitação de Pedro Mori, no quarto andar do predio n.40, situado na rua Sirouef.

Bateu. Abrindo-se pouco depois a porta, essa mulher dirigiu-se cautelosamente ao individuo que viera abrir, dizendo-lhe:

—Queira desculpar... Eu sou a sua visinha de cima, fronteira... Parece-me que o meu filhinho está a morrer... O senhor, que sabe vir-o, venha lá... Estou só. Venha vêr o meu pobre filhinho!

—Vou immediatamente, minha senhora.

E Pedro seguiu apressadamente a sua visinha, que procurava occultar as lagrimas, ao entrar no quarto onde um rapazinho de uns sete annos de edade parecia dormir o somno da morte.

—Luizinho, meu filho, olha para tua mãe!...

E accrescentou, dirigindo-se a Pedro:

—O' senhor, não lhe parece que... Meu Deus! Meu Deus!

Pedro pegou na mão inerte da creança, apalpou lhe o pulso e experou. Em seguida, passando a mão pela fronte do *enfermo*, fitou-o attentamente, e, com ar tranquillo, disse para amãe:

—Não é nada, minha senhora... Uma grande fraqueza e um pouco de febre. Mas o seu menino não tem nada grave. Está dormindo neste momento.

—Parece-lhe? No entanto aquella pallidez, aquella immobilidade apavoram-me...

—Não esteja com cuidado. Amanhã, quando accordar, elle ha de sorrir-lhe. As creanças são como as flores; basta um soporo, um nada para prostral-as; para darlhes vigor e alegria basta tambem um raio de sol, o fulgurar de uma estrella. Deve ter se fatigado muito. Está exhausto, mas não doente. Console-se, digo-lh'o eu.

—Obrigada.... Restituo-me ao espirito a tranquillidade... Quando tomei a liberdade de haver á sua porta, sentia me perdida. Suppuz que o meu pobre filhinho estivesse por instantes. Desculpe-me, e, ainda da uma vez, obrigada.

—Não ha de que. Sou seu visinho, e só o permittir serei seu dedicado amigo. Peço-lhe que me considere como tal, seja em *que circumstancias for*.

Sentaram-se ambos junto á caminha da creança e começaram a conversar.

Passado uma hora, a conversação tinha tomado um caracter mais intimo. Helena chorava, dizendo:

—Luiz, o meu querido filho, nascera de uma união passageira que é o tormento da minha vida. Aquelle homem, aquelle Francisco Rougier, atraiçoou-me, fascinou-me com os seus... Mal comprehendo hoje como pude vencer me aquelle ascendente, em cujos labios só hacia palavras asperas. E' certo que me encontrou no momento em que, privada de recursos e de soccorros, só, no mundo, sentia a dura um desalento profundo, filho do isolamento em que vivia. Acreditei nas palavras delle, porque já não tinha esperanças em ninguem. Não sentia por elle affecto nenhum, era pois, a necessidade de uma protecção qualquer que me arrastava para aquelle homem. A fatalidade tinha-o mandado a mim no momento em que mais precisava de soccorros, e, ainda mais, no momento em que eu via-me só no mundo, sem ninguem que me valesse

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITTIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essaas creditadas *obrigações* vencem os juros de 4% ao anno, pagave, is de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40$000, 50$000, 100$000, 200$000 500$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÈM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os beus da Companhia, que pos, sue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maseió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do empres' timo.

O *1 sorteio teve logar no di 31 de Março proximo passado, tendo' tocado premios dás obrigções vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escrip' torio da Companhia*

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2: SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.° sorteio

100.000$000

Achaõ-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernanbuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 cas, dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRIPTO, RIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.° andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.° 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

O GRANDE

REMEDIO ALLEMAO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEVRALGIA, GOTA,

SCIATICA E DOR NAS COSTAS,

QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,

DORES

Da Garganta, de Cabeça, Dentes e Ouvidos

DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBEM

Toda a especie de Dores e Pontadas.

É vende em todas as Boticas e Pharmacias Do Brazil. Fabricad po-

C. VOGELER & CIA., Baltimore, Md., E. U. A.

Agencia e deposito:
Phamacia central de José Francsco de Moura.
RUA MACIEL PINHEIRO N.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.7

TOILETTE FAMILIAR

Explendido e variado sortimento de objectos de alta phantasia

Broches
Pulseiras, Fichús de lã e seda
Cadeias
Ventarollas
Bonecas
Perfumarias
Lenços
Sabonetes
Crochees
Leuesq

Brinquedos para creanças e muitos outros objectos de alta novidade que só com a vista poderão ser apreciados.

Leonardo José Pereira, proprietario deste estabelecimento, convida ao respeitavel publico, e especialmente ás Ex.mas Sr.as Parahybanas, á darem um passeio ao TOILETTE FAMILIAR para examinarem de visu tão lindo e variadissimo sortimento.

Preços sem competencia

Mais baratos do que em outra parte

AO TOILETTE FAMILIAR
RUA MACIEL PINHEIRO N.° 1
ANTIGA CAZA DE BERNARD NORAT

ATTENÇÃO

No armarinho de Virgilio Barboza encontra-se aberturas para senhoras, ditas para homens, grampos de metal e tartaruga para prender o cabello, papel para flores, invisiveis para cabello, sêda frôxa para bordar e um variado sortimento de lans em flo para bordar, um variado sortimento em ligas para meias, collarinhos, botões, bicos branco e de cores, gravatas, oleos, tonico e extractos.

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE' FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOURA, excellente correctivo para os padecimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosote para cura das affecções do pulmão.

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHÁU de *Tevenot*.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de *Ivon* e de *Baudy*, para as affecções nervosas.

Todas as especialidade de *Ayer*, de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellente linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

REMEDIOS HOMŒOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C.
DE PARIS,
ASSIM COMO

OS ESPECIFICOS HOMŒOPATHOS do Dr. *Humphreys*, em tubol oltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE
DE
TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPARAÇÕES CHIMICAS

para o uso das artes e do varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescripções medicas com prestesa e exacçeção, e satisfaz-se qualquer requisiãro de drogas para boticas do inoidir do Estado.

PREÇOS OS MVIS REDUSIDOS

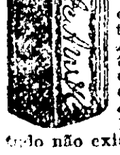
Pilulas Cathariticas

DO DR. AYER,

O tempo tem demonstrado que as **Pilulas do Dr. Ayer** merecem a boa reputação de que gosam. Durante mais de quarenta annos estas **Pilulas** teem mantido uma popularidade verdadeira e mais extensa que qualquer outro cathartico.

AS PILULAS DO DR. AYER

Produzem um effeito purgativo d'uma maneira suave e efficaz, ao mesmo tempo fortalecem os orgãos digestivos e assimilativos, curando d'este modo a indigestão e marasmo e prevenindo outras molestias provenientes d'estas desordens.



Para as doenças do Estomago e do Figado, das quaes são symptomas: Erupções de Pelle, Ardores e Oppressão no Estomago, Enxaqueca, Halito Offensivo, Febre Biliosa e Colicas, Dores de Estomago e das Costas, Inflammações Hydropicas, etc., para isto tudo não existe remedio tão efficaz como as

PILULAS DO DR. AYER.

São tambem de grande utilidade para a cura do rheumatismo e hemorrhoidas, *sendo* ao mesmo tempo um remedio de familia sem egual.

PREPARADAS PELO

Dr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março
Rio de Janeiro.

Boa acquisição

Vende-se a casa n.° 3, sita a rua de S. Francisco d'esta cidade, de bôa construcção excellentes commodos para familia, a tratar na rua das Mercês n.° 131.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feisra

Loterias do Estado de S.ta Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

1,000:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

8.ª Serie da 1.ª
Extracção Inadiavel
Quinta-feira 20 de Outubro de 1892

200.000$000

INTEGRAES

GRANDE LOTERIA DO CEARA'

EXTRACÇÃO
Sabbado 15 de Outubro de 1892
INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em cazo de transferencia
Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixos assignados
CAZA DAS SORTES
Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162
Marcionillo Bezerra.
Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allemã
DE
B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias & &.

Parahyba, rua da Areia N° 77

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.° 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.° de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seo estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

Declaro que nesta data acabo os meus negocios com o sr. Santos Lima e tendo de voltar para a praça do Recife quem si julgar meus credores apresento suas contas.

Manoel Saturiano da Silva.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.